

## AFINAL, PARA QUÊ SERVE UM LIVRO NA ESTANTE?

### **Patricia L. Penna Macêdo**

Doutora em Ciência da Informação.  
Universidade Federal Fluminense,  
Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.  
[patricia.macedo@ufrn.br](mailto:patricia.macedo@ufrn.br).  
<https://orcid.org/0009-0003-8215-3763>.

### **Jacqueline de Araújo Cunha**

Doutoranda em Ciência da Informação.  
Instituto Brasileiro de Informação em  
Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, Rio  
de Janeiro, Brasil.  
[jacqueline.cunha@ufrn.br](mailto:jacqueline.cunha@ufrn.br).  
<https://orcid.org/0000-0002-1058-4260>.

### **Helton Rubiano de Macedo**

Doutor em Estudos da Linguagem.  
Universidade Federal do Rio Grande do  
Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.  
[helton.rubiano@ufrn.br](mailto:helton.rubiano@ufrn.br).  
<https://orcid.org/0009-0000-9738-4255>.

## RESUMO

Este trabalho apresenta um caso de ensino ocorrido em uma Biblioteca Universitária, onde a classificação de um livro como obra de referência acarreta a restrição de empréstimo, levantando questões sobre a interpretação dessa categorização, a acessibilidade aos recursos acadêmicos e o papel das bibliotecas universitárias na promoção do aprendizado. Esse caso de ensino destaca a importância da catalogação como um processo intelectual e também evidencia a necessidade de flexibilidade na aplicação de regras diante de conteúdos complexos, respeitando o objetivo primordial de apoiar a aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Catalogação. Acesso. Biblioteca universitária.

## ABSTRACT

This work presents a teaching case that occurred at a University Library, where the classification of a book as a reference work results in lending restrictions, raising questions about the interpretation of this categorization, accessibility to academic resources, and the role of university libraries in promoting learning. This teaching case highlights the importance of cataloging as an intellectual process and also underscores the need for flexibility in the application of rules in the face of complex content, while respecting the primary goal of supporting student learning.

Key words: Cataloging. Access. University library.

## 1 INTRODUÇÃO – CASO

Às 6h da manhã, Prof. Vital já estava desperto. Em seu pequeno escritório, apinhado de livros do chão ao teto, debruçava-se sobre o computador. Concluía os planos de aula que desenvolveria no próximo semestre. Há quase cinco anos, havia se tornado professor de uma universidade federal brasileira no curso de Ciências Sociais. Em sua trajetória de formação acadêmica, especializou-se em Ciência Política, com ênfase em Teoria Política Contemporânea, Teoria Democrática e Política Latino-Americana. Agora, como professor universitário, empenhava-se em suscitar as mais ricas discussões acerca dessas temáticas. Prof. Vital era um incansável defensor de que o debate político muda pessoas e as pessoas, por sua vez, mudam a sociedade. Essa era a sua utopia.

Durante período áureo de disponibilidade de recursos, Ana Clara, bibliotecária e Diretora da biblioteca da universidade em que o Prof. Vital atuava, pediu para que docentes propusessem títulos que seriam adquiridos. A ideia era de atualizar e enriquecer o acervo bibliográfico dos cursos. Com isso, Ana Clara, junto com toda a comunidade acadêmica, desejava-se fomentar o debate universitário e a formação de estudantes.

Diante dessa possibilidade, Prof. Vital recomendou a compra do livro "Dicionário do Pensamento Marxista", do proeminente professor e sociólogo inglês, Tom Bottomore. Karl Marx, como se sabe, foi um intelectual e militante alemão, considerado um dos grandes pensadores do século XIX. Foi filósofo, economista, historiador, sociólogo, teórico político, jornalista, e revolucionário socialista. Suas ideias passaram a constituir uma das correntes mais influentes do pensamento moderno. O "Dicionário do Pensamento Marxista" pretendeu, assim, servir como chave de compreensão para os principais conceitos marxistas, tomando com base diferentes interpretações e posições críticas. Com isso, o Prof. Vital avaliou que a publicação seria de grande valia para o uso em sala de aula durante as disciplinas que ministrava.

Seguidos os trâmites burocráticos, o professor indicou a compra de 24 exemplares do "Dicionário". Dessa forma, acreditou que poderia atender a demanda de empréstimos no decorrer do semestre. Alguns meses depois, seguidos os ritos necessários, exatamente o número de exemplares solicitados pelo Prof. Vital foram

comprados e chegaram à universidade, podendo ser incorporados ao acervo. O professor ficou muito entusiasmado com a notícia e a compartilhou com todos os seus alunos, que ficaram igualmente empolgados.

Quando fisicamente presentes, os 24 exemplares do "Dicionário do Pensamento Marxista" foram patrimonializados, isto é, receberam o registro de tombamento e assim estavam formalmente incorporados ao patrimônio da universidade, sob a gestão da biblioteca. O acervo bibliográfico da instituição estava crescendo!

Após essa etapa, os livros seguiram para o Setor de Tratamento Técnico, chefiado pela bibliotecária Amélia, uma antiga servidora e querida por todos. A equipe de Amélia era responsável pelo serviço de catalogação e classificação das publicações chegadas à biblioteca. Para isso, utilizava sempre padrões internacionais. Nesse processo, a catalogadora realizou uma leitura técnica a fim de descrever o documento, considerando suas características físicas e de conteúdo. A partir disso, a gestão do documento, incluindo a Política de Empréstimo, é orientada por regras definidas por cada biblioteca.

Acerca do "Dicionário", Amélia e sua equipe optaram por sua classificação como uma obra de referência. Esse tipo de documento é normalmente conhecido como compilações de informações sobre determinado tema. Geralmente são específicas, como, por exemplo, compêndios temáticos ou de profissões, ou gerais, como dicionários e enciclopédias. Feito isso, os exemplares do "Dicionário" foram ocupar os seus devidos lugares nas largas estantes da biblioteca. Estavam, então, prontos a cumprir o seu nobre papel de instrumento para o conhecimento!

O semestre letivo havia acabado de começar. Estudantes, professores e equipe técnica se preparavam para mais uma jornada. Como de praxe, no primeiro dia de aula, o Prof. Vital apresentou a ementa do curso, esclarecendo aos alunos o objetivo de cada disciplina. Junto a isso, expôs a bibliografia que seria trabalhada nos próximos meses. A proposta era de que os alunos pudessem organizar suas leituras e estudos para que pudessem tirar o máximo proveito daquele período. Ciente da chegada do "Dicionário do Pensamento Marxista" à biblioteca da universidade, Prof. Vital incluiu partes do volume como leitura obrigatória para a maioria dos seus alunos. Já esperava pelos debates acalourados que iriam surgir.

Contudo, na segunda semana de aula, o Prof. Vital teve uma grande surpresa. Ele foi procurado por alguns alunos, uns presencialmente, outros por e-mail e até mesmo por WhatsApp. Todos tinham a mesma queixa: aquele livro tão importante, "Dicionário do Pensamento Marxista", cuja leitura era apontada como obrigatória, estava proibido de sair do espaço da biblioteca! Era possível apenas a consulta dos exemplares no local. Prof. Vital pareceu não acreditar naquilo.

Certo de que havia algum mal-entendido, o professor procurou Ana Clara, Diretora da biblioteca. Expôs para ela que estava imensamente feliz que tivessem conseguido incorporar ao acervo da instituição uma obra tão relevante. Porém, disse que foi informado pelos alunos que o livro estava fora de empréstimo. "Algo de errado deve ter acontecido", disse à gestora.

Ana Clara pediu licença, virou-se para o computador e consultou o livro no sistema de registros. A razão pela impossibilidade de empréstimo do "Dicionário" era clara: era uma obra de referência, de acordo com a classificação do Setor de Tratamento Técnico. Prof. Vital ouviu a explicação de Ana Clara, coçou a cabeça e disse: "Por que uma obra de referência não pode ser emprestada?". Essa era a pergunta que todos os seus alunos se faziam. Ana Clara explicou que essa era uma norma da Política de Empréstimo da biblioteca. Esse documento determinava que todas as obras de referência não poderiam sair para empréstimo.

Prof. Vital cogitou perguntar o porquê dessa norma, mas imaginou estar adentrando em um campo muito técnico, distante da sua realidade como cientista social. Elaborou, então, uma questão que imaginou ser mais importante: "Por que o 'Dicionário do Pensamento Marxista' foi classificado como obra de referência?". Diante do questionamento, Ana Clara chamou a bibliotecária Amélia à sua sala. Ela poderia explicar melhor as razões da decisão.

Algum tempo depois, com a situação exposta pela Direção, Amélia justificou: "Dicionários são, por natureza, obras de referência. Essas obras são, em geral, livros, sites ou documentos eletrônicos, consultados por um autor para a elaboração de um trabalho e citados ao longo de uma obra". A norma da Política de Empréstimo era clara quando determinava que obras de referência estão fora de empréstimo. Amélia, desejando encerrar a discussão, sentenciou: "Nada pode ser feito".

O Prof. Vital não se deu por vencido. Não deixou de concordar com Amélia, pois uma consulta simples era realmente a finalidade mais comum para um

dicionário. Porém, alertou que o "Dicionário do Pensamento Marxista" não era um "dicionário" como os outros. E talvez nem fosse um dicionário de acordo com o senso comum para esse tipo de publicação. Um dicionário como a maioria das pessoas conhece traz um conjunto de palavras, os verbetes, como são mais conhecidos, juntamente com o seu significado ou significados, caso tenham mais de um. O "Dicionário" de Bottomore não se encaixava nessa acepção. Os verbetes elencados pelo autor eram mais que simples palavras, eram conceitos, ideias, pensamentos elaborados por Karl Marx no decorrer de toda sua vida intelectual. Desse jeito, era impossível qualquer definição em poucas linhas. Mais que isso, Bottomore construiu explicações aprofundadas, por vezes extensas, sobre cada "verbeta". Explorou ainda outras referências para oferecer uma compreensão clara do pensamento marxista. Não era à toa que o livro possuía quase quinhentas páginas!

Ana Clara e Amélia ouviram atentas aos argumentos do Prof. Vital. A primeira se manteve calada, mas Amélia insistiu na classificação do livro feita pelo seu setor. Sabia que isso impedia a saída do livro para empréstimo, conforme as regras da biblioteca, mas essa era a realidade. Ela afirmou que era uma profissional com anos de carreira, que sabia o que estava fazendo, que poderia rever uma decisão errada, mas que não era o caso. O livro era um dicionário, pois era assim que se apresentava e nada poderia mudar esse fato. "Regras são regras", finalizou. Ana Clara tentou equilibrar a discussão. Reviu os argumentos das duas partes e, depois de pensar um pouco, tomou a decisão de formar uma comissão, formada por outros bibliotecários, para decidir em conjunto sobre a real classificação daquele livro.

Algumas semanas depois, a comissão foi formada e os membros se reuniram para debater. Alguns apoiavam os argumentos do Prof. Vital outros acreditavam que a decisão da bibliotecária Amélia tinha sido a mais acertada. Foram necessários mais alguns encontros até que decisão final fosse tomada: o "Dicionário do Pensamento Marxista", de Tom Bottomore, era, sim, uma obra de referência. Com isso, sua consulta poderia acontecer apenas no ambiente da biblioteca assim como as outras obras com a mesma classificação. Ana Amélia foi comunicada sobre o parecer da comissão. Sem esperar mais, convidou o Prof. Vital para mais uma reunião e informou sobre a decisão da biblioteca. As coisas continuariam da forma como estavam. O professor não conseguiu esconder a decepção. "Como 24

exemplares de um mesmo livro ficariam ‘presos’ no espaço da biblioteca sem que os alunos pudessem levá-los para estudar?”, pensou de cabeça baixa.

Quase no meio do semestre, o Prof. Vital foi novamente procurado pelos alunos. Eles tentaram se adequar à norma da biblioteca e iam estudar o “Dicionário” sem retirá-lo de lá. Queixavam-se, porém, que era uma leitura de fato densa e extensa, que precisavam voltar à biblioteca muitas vezes para concluir o estudo de apenas um tópico. As reclamações de estudantes realmente empenhados em aprender fizeram renascer o inconformismo do professor. Refletiu um pouco e decidiu expor aquela situação ao máximo possível de pessoas com autoridade para resolvê-la. Assim, redigiu um e-mail à Diretora Ana Clara. Mas, em cópia, incluíram pró-reitores, diretores de centros acadêmicos, coordenadores de curso e chefes de departamento. Ele tinha a esperança de poder mobilizar a comunidade acadêmica para resolução do impasse.

O Prof. Vital, depois de muita reflexão e consulta aos colegas, estruturou mais uma vez seus argumentos. Reafirmou que a obra em questão não era dicionário no sentido convencional, visto que um dicionário comum jamais seria lido de forma integral, o que seria perfeitamente possível com o “Dicionário” de Bottomore. Considerou o grande número de exemplares (24), comprados por iniciativa de um docente, na crença (ou ilusão) de que a obra ficaria disponível para empréstimo aos alunos. Tentou argumentar ainda que as normas deveriam ser interpretadas razoavelmente, no seu devido contexto, e pensando na função primordial de uma biblioteca: atender satisfatoriamente o usuário. Assim, não se deveria permitir uma visão fechada, tecnicista, formalista e burocrática dessas normas. Por fim, alegou que lhe parecia um absurdo que, em um país como o Brasil, onde o livro é de modo geral um bem inacessível à maioria da população, recursos federais fossem usados para comprar livros que depois não poderiam ser utilizados pelo usuário e ficariam sem nunca serem abertos nas prateleiras da biblioteca.

A Diretora Ana Clara respondeu formalmente ao e-mail, atestando tão somente seu recebimento. O semestre letivo acabou, outros começaram e também se encerram. Alguns anos se passaram e nos corredores e nas salas de aula, jamais foram vistos exemplares do “Dicionário do Pensamento Marxista”.

## 1.1 Descrição inicial do contexto e do problema

Em um momento de disponibilidade de recursos na Biblioteca Central de uma Universidade Federal, Ana Clara, então diretora da unidade, pediu que os docentes propusessem títulos para serem adquiridos e integrados ao acervo bibliográfico. O docente do curso de Ciências Sociais Prof. Dr. Vital, sugeriu a aquisição do livro "Dicionário do Pensamento Marxista" para enriquecer o conteúdo de suas disciplinas. Acreditava que esse livro não apenas serviria como um dicionário convencional, mas como uma compilação complexa de conceitos marxistas que seriam abordados durante suas aulas.

No entanto, quando os alunos tentaram tomar de empréstimo o referido livro na biblioteca, eles foram informados de que era considerado uma obra de referência e de acordo com a política de empréstimo daquela biblioteca, obras de referência são exclusivas para consulta local e, portanto, não poderiam ser retiradas.

Prof. Vital questionou essa categorização, argumentando que o livro não era um dicionário no sentido convencional e que seus alunos precisavam acessá-lo para estudo extenso e aprofundado. Após grande discussão e debates na Biblioteca sobre possíveis soluções neste caso de dificuldade de acesso, entendeu-se que esta não poderia ser classificada em outra categoria, o que nos possibilita pensar em como a restrição de empréstimo de obras de relevância acadêmica, como o do caso em questão: "Dicionário do Pensamento Marxista", impacta a missão das bibliotecas universitárias que é fornecer recursos informacionais de modo a facilitar o estudo aprofundado dos alunos?

## 1.2 Exposição do ambiente do caso

A Biblioteca Universitária utilizada como cenário deste caso de ensino foi fundada em 1958, desempenha um papel vital no apoio às atividades acadêmicas, de pesquisa e de aprendizado na Universidade. A instituição atualmente abriga uma vasta coleção de livros, periódicos, materiais audiovisuais, teses, dissertações e outros tipos de documentos relevantes para as áreas de ensino e pesquisa da Universidade.

No contexto universitário, a biblioteca desempenha um papel crucial na promoção da educação, na disseminação do conhecimento e no suporte à formação acadêmica e profissional dos alunos e professores da instituição. Seu compromisso na prestação de serviços consiste em responder prontamente às consultas, fornecer orientação para pesquisas e auxiliar os usuários na localização e uso de recursos necessários.

A Biblioteca Central reconhece a importância do empréstimo como um serviço essencial para a comunidade universitária, promovendo o acesso facilitado aos recursos disponíveis em seu acervo. A política de empréstimo procura estar alinhada às necessidades dos alunos e pesquisadores, sendo possibilitado aos usuários a oportunidade de levar consigo materiais relevantes para estudos individuais e pesquisas fora do ambiente da biblioteca.

### **1.3 Descrição detalhada do contexto e do problema**

Na situação real foi convocada a comissão de criação da política de desenvolvimento de coleções para deliberação sobre a solicitação do usuário acerca da possibilidade de empréstimo de uma obra de referência.

Os profissionais fizeram um levantamento sobre qual a designação de localização no acervo que a referida obra recebia em outras bibliotecas universitárias, a fim de verificar se em alguma delas o documento constava no acervo circulante. Verificado que a obra era considerada como de referência pelas demais instituições, a comissão confirmou seu posicionamento de que o documento não deveria ser reclassificado como um livro, e ir para o acervo circulante.

Por uma questão de padrão e organicidade, a obra também não poderia constar nas duas coleções concomitantemente. Diante do posicionamento do grupo a direção da biblioteca acatou a decisão do referido colegiado e apresentou como solução um empréstimo institucional, no qual o docente da disciplina que pleiteava a possibilidade de retirada da obra por parte de seus alunos pegasse, ele próprio, de empréstimo todos os exemplares pelo período de seis meses e as disponibilizasse aos discentes. Podendo renovar o empréstimo sempre que necessário por igual período.

Considerando que a missão da biblioteca é prover acesso a informação para subsidiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela sua comunidade de usuários, em especial os estudantes, entendemos que as alternativas de solução devam ser no sentido de viabilizar o acesso ao empréstimo dos materiais, preservando a segurança do acervo e também atendendo as demandas de uso que a comunidade está sinalizando ser necessária. Assim, apontamos para as seguintes alternativas de solução para o caso:

- a) Mudança na identificação da tipologia do documento na base de dados de catalogação, de forma que as regras da política de empréstimo aplicada pelo sistema não inviabilizasse a retirada do material;
- b) Incluir na política de empréstimo de obras de referência o aspecto relativo à quantidade de exemplares da obra para viabilizar seu empréstimo ou não. Obras com mais de 3 exemplares, permitir a sua saída.
- c) Definir periodicidade de 2 anos para revisão das políticas de gestão de coleções e regulação dos empréstimos, acatando, sempre que possível, sugestões e demandas dos usuários da biblioteca.

## **2 NOTAS DE ENSINO**

Para fins de aplicação do caso em sala de aula pelo(a) professor(a), foram elaboradas as notas de ensino apresentadas nas subseções a seguir.

### **2.1 Exposição teórica do assunto**

As bibliotecas universitárias caracterizam-se como organizações complexas, com funções diversificadas e que realizam uma série de procedimentos técnicos para o desenvolvimento de produtos e serviços que foram desenvolvidos durante décadas (Cunha, 2010). No entanto, a sua função social permaneceu inalterada até os dias atuais, qual seja prover o acesso ao conhecimento registrado.

Essa missão institucional torna-se fundamental no ambiente de ensino e aprendizagem, uma vez que o acesso facilitado ao conhecimento produzido potencializa a construção de novos saberes e o avanço nos diferentes campos do conhecimento científico. Nessa perspectiva, entende-se que todo o trabalho

bibliotecário deve ser norteado por essa missão e isso implica na reflexão de como aplicar suas normas e códigos de maneira crítica e em consonância com as demandas de seus usuários, cujas necessidades informacionais devem figurar no cerne das nossas práticas.

Isso inclui, por exemplo, o processo de catalogação que envolve a organização e a descrição detalhada de cada item do acervo, transformando-os em registros acessíveis e pesquisáveis. Por meio da catalogação, informações essenciais como título, autor, assunto, editora e número de chamada são atribuídas a cada item, permitindo que os usuários localizem rapidamente os materiais desejados.

A primeira fase do processo de catalogação é responsável pela identificação e descrição das informações contidas no item documentário. Sendo essas duas etapas intimamente relacionadas e dependentes entre si. A identificação consiste na busca de elementos convencionais contidos no item, estabelecidos a partir de um conjunto de regras. (Martinho, 2010, p. 25)

Já na segunda fase, o objetivo reside em criar pontos de acesso, de forma a possibilitar representar tematicamente a proposta intelectual da obra e recuperar os itens bibliográficos. Esse processo não apenas facilita a recuperação de informações, mas também contribui para a construção de um sistema organizado que otimiza a acessibilidade e o uso eficaz dos recursos bibliográficos.

Conforme afirma Alves (2010, p. 25) “a preocupação com os registros do conhecimento e com os métodos de sistematização dessas informações para a busca e recuperação sempre foi constante entre os profissionais envolvidos com a informação”, sendo esta uma das atividades mais antigas realizadas em bibliotecas.

Esse processo permite que o livro seja encontrado no espaço físico da biblioteca, porém é a política de empréstimo que determina como os itens do acervo podem ser usufruídos pela sua comunidade de usuários. Estudo desenvolvido por Oberhofer (1981) demonstrou a partir de métricas, utilizadas no estudo de usuários de uma biblioteca, como a política de empréstimos impacta na satisfação dos usuários de bibliotecas. Isto porque, regras impostas de forma acrítica podem configurar como verdadeiras barreiras que os usuários encontram na utilização plena dos acervos das bibliotecas.

Tais regras de uso devem também estar em consonância com a gestão do acervo. Esta, por seu turno, precisa estar atreladas às necessidades dos usuários e

também aos recursos financeiros que essas instituições dispõem. Trata-se de um processo de planejamento com etapas bem definidas de seleção, aquisição, avaliação e desbastamento (Vergueiro, 1997). Configura-se, portanto, como uma atividade fundamental na medida em que possibilita a adequação do acervo às necessidades de informação daqueles que farão uso dele.

Considerando a missão das bibliotecas, torna-se evidente que o usuário sempre deve figurar em primeiro plano, seja nas atividades de gestão quanto de organização e representação da informação. (Smiraglia, 2002)

Nesse contexto, a existência e o estabelecimento de manuais com procedimentos e instruções torna-se comum no ambiente de bibliotecas, uma vez que servem para direcionar as ações dos profissionais e garantir a padronização dos seus processos técnicos. Contudo, a perspectiva do usuário deve sempre figurar em evidência de modo que a sua função social de provedora de acesso à informação seja cumprida de efetivamente. Assim, ressalta-se que a atuação do profissional bibliotecário deve ser explorada por meio de pesquisas uma vez que diversos fatores interferem na prática cotidiana da profissão, e a realidade do ambiente de trabalho e suas características específicas, extrapolam o fazer técnico e cotidiano.

## **2.2 Aspectos pedagógicos.**

O presente caso de ensino centrado nos desafios da catalogação e da gestão de coleções em bibliotecas nos permite abordar uma variedade de aspectos pedagógicos. Por meio da análise desse caso real é possível aplicar conceitos teóricos em situações concretas e direcionar o fazer técnico profissional ao atendimento das necessidades informacionais dos usuários. Essa abordagem pedagógica multifacetada é essencial para desenvolver não apenas as habilidades gerenciais de tomada de decisões, mas também a compreensão de conceitos éticos, culturais e tecnológicos envolvidos no fazer profissional e que repercutem diretamente na satisfação de sua clientela.

Nesse sentido, podemos elencar alguns aspectos pedagógicos a serem considerados:

- Simulação real dos desafios enfrentados por bibliotecários em seu cotidiano;

- Discussão sobre decisões técnicas que repercutem em insatisfação dos usuários;
- Reflexão sobre a missão da biblioteca e como isso precisa estar refletido em suas políticas de gestão;
- Possibilidade de apresentar soluções criativas e inéditas para o caso apresentado.

### **2.3 Decisões/soluções da situação organizacional**

Considerando que a missão da biblioteca é prover acesso a informação para subsidiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela sua comunidade de usuários, em especial os estudantes, entendemos que as alternativas de solução devam ser no sentido de viabilizar o acesso ao empréstimo dos materiais, preservando a segurança do acervo e também atendendo as demandas de uso que a comunidade está sinalizando ser necessária. Assim, apontamos para as seguintes alternativas de solução para o caso:

- a) Mudança na identificação da tipologia do documento na base de dados de catalogação, de forma que as regras da política de empréstimo aplicada pelo sistema não inviabilizasse a retirada do material;
- b) Incluir na política de empréstimo de obras de referência o aspecto relativo à quantidade de exemplares da obra para viabilizar seu empréstimo ou não. Obras com mais de 3 exemplares, permitir a sua saída.
- c) Definir periodicidade de 2 anos para revisão das políticas de gestão de coleções e regulação dos empréstimos, acatando, sempre que possível, sugestões e demandas dos usuários da biblioteca.

### **2.4 Questões para discussão**

Entender as complexidades inerentes à catalogação é saber que conflitos podem surgir e erros podem ser cometidos. Entender que em muitos momentos o nosso conhecimento estritamente técnico e teórico não dá conta da realidade e das nuances cotidianas, é algo que este caso vem a contribuir. Entre as questões que podem ser usadas na discussão, destaca-se:

- a) Como um equívoco na catalogação de uma obra bibliográfica pode impactar a experiência do usuário em uma biblioteca?
- b) Quais são os pontos fracos das políticas de empréstimo de material bibliográfico atuais?
- c) Como os feedbacks dos usuários podem ser utilizados para identificar e corrigir erros na catalogação de obras e quais são as melhores práticas para incorporar o retorno dos usuários nesse processo?
- d) Quais são os benefícios de uma abordagem crítico-reflexiva na catalogação de obras, especialmente ao enfrentar conflitos e melhorar o uso do acervo?
- e) Como as equipes de bibliotecários podem trabalhar junto aos usuários para aprimorar a elaboração e atualização de suas políticas de gestão de coleções?
- f) Como a ocorrência de conflitos e equívocos do tratamento técnico de obras bibliográficas pode impactar a eficácia dos serviços oferecidos por uma biblioteca universitária?

## REFERÊNCIAS

ALVES, R. C. V. **Metadados como elementos do processo de catalogação**. 2010. 132f. Tese de Doutorado em Ciência da Informação – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

BEM, Roberta Moraes de. NUEMBERG, Adriano Henrique; PEREIRA, Clarissa Agostini; RICHTER, Marivone. O papel da Biblioteca Universitária na vida acadêmica do estudante com deficiência: Ambiente de Acessibilidade Informacional da UFSC. In: AMBONI, Narcisa de Fátima (org..). **Gestão de bibliotecas universitárias: experiências e projetos da UFSC**. Florianópolis: UFSC, 2013, p. 69-78. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99534>. Acesso em: 18 ago. 2023.

CUNHA, Murilo Bastos da. A biblioteca universitária na encruzilhada.

**DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 11, n.6, dez. 2010. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/14869> . Acesso em: 18 ago. 2023.

FUJITA, M. S. L.; RUBI, M. P.; BOCCATO, V. R. C. O contexto sociocognitivo do catalogador em bibliotecas universitárias: perspectivas para uma política de tratamento da informação documentária. **Datagramazero**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 1-24, 2009. Disponível em:

[https://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/01/pdf\\_2127bf09c7\\_0007592.pdf](https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/01/pdf_2127bf09c7_0007592.pdf). Acesso em: 18 ago. 2023.

GUINCHAT, C.; MENO, M. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. Brasília: IBICT, 1994.

LARA, M. L. G. de. O processo de construção da informação documentária e o processo de conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 127-139, jul./dez. 2002.

LUZ, Elisa Filomena Rocha Monteiro da. **Bases para a implementação de uma política de desenvolvimento de coleções numa biblioteca universitária**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências da Documentação e Informação) - Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2013. Disponível em: [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/12282/1/ulfl148026\\_tm.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/12282/1/ulfl148026_tm.pdf). Acesso em: 18 ago. 2023.

MARTINHO, N. O. **A dimensão teórica e metodológica da catalogação de assunto**. 2010. Dissertação (Programa de Pós- Graduação em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2010. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/martinho\\_no\\_me\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/martinho_no_me_mar.pdf). Acesso em: 20 ago. 2023

OBERHOFER, C. A. Disponibilidade de documentos: um modelo de avaliação da satisfação da demanda em bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 10, n. 1, 1981. DOI: 10.18225/ci.inf.v10i1.160. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/160>. Acesso em: 18 ago. 2023.

SMIRAGLIA, R.P. The progress of theory in knowledge organization. **Library trends**, v.50, n.3, 2002, p.330-346. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download;jsessionid=2AC74C876DB8CF8EE3BF799DEA9A3C4A?doi=10.1.1.892.1683&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 29 ago. 2023.

Contribuição dos autores:

Contribuição	Patrícia L. P Macêdo	Jacqueline A. Cunha	Helton R. Macedo
Concepção do texto	X	X	
Conceitualização			X
Coleta de dados / investigação	X	X	X
Análise dos dados	X	X	
Discussão	X	X	X
Visualização (gráficos, tabelas e outros)	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Rascunho original	X	X	X
Revisão e edição final	X	X	
Referências e citações	X	X	
Revisão da língua portuguesa			

Declaração de conflito de interesses: Não se aplica.

Fontes de financiamento: Não financiado.

Considerações éticas: Os nomes citados no caso de ensino são fictícios para fins de preservação das identidades dos envolvidos e da instituição.

Agradecimentos/Contribuições adicionais: Não se aplica.

Os autores cedem ao Ciência da Informação Express – CIExpress direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença *Creative Commons Attribution(CC BY) 4.0 International*. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.

Histórico:

Recebido em: 30/08/2023

Aceito em: 31/08/2023

Publicado em: 06/09/2023